**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis**

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL

Eugênio Pereira do Amaral Júnior

**PATROCÍNIO – MG
2017**

EUGÊNIO PEREIRA DO AMARAL JÚNIOR

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP.

Orientadora Profa. Kamilla Martins de Moura Mota

**PATROCÍNIO – MG
2017**

DEDICO este trabalho aos meus familiares que sempre se fizeram presentes. Aos amigos pelas trocas de experiências, momentos bons e ruins compartilhados até o momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus pelo dom da vida a mim concebido e por mais essa vitória!

A minha eterna gratidão aos meus pais que sempre estiveram presentes na minha vida, me apoiando, incentivando com amor e dedicação nas minhas escolhas, e nunca mediram esforços para me educar e me formar numa pessoa com princípios dignos de fé, humildade e honestidade.

Agradeço também aos meus familiares, em especial aos meus amigos e a minha namorada por todo apoio que me concederam. Obrigado por estarem presentes nessa etapa da minha vida, sendo suporte nos momentos difíceis e companheiros nos momentos de diversão e descontração.

Agradeço também aos meus mestres, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados que me acompanharão por toda trajetória de vida pessoal e profissional, sem vocês meu sucesso não seria alcançado. Em especial, agradeço a Professora Kamilla Martins de Moura Mota, que de modo gentil se disponibilizou a me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

O meu muito obrigado aos colegas do Curso de Ciências Contábeis, pelos anos de alegrias, tristezas e conhecimentos divididos, os quais levarei com muito carinho por toda minha vida.

Enfim, agradeço aos diretores e colegas do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Patrocínio e Região, pela oportunidade profissional e pela troca de experiências, contribuindo assim, para a ampliação dos meus conhecimentos e crescimento profissional.

RESUMO

Este trabalho trata da Contabilidade Rural, ramo da contabilidade que aplica os princípios e normas contábeis, de forma adequada, sobre o patrimônio das organizações agropecuárias. Sua realização se justifica uma vez que as propriedades rurais têm grande importância, tanto na economia mineira, quanto nacional. O objetivo geral foi investigar as contribuições da Contabilidade Rural para as propriedades rurais. Os objetivos específicos foram: apresentar conceitos e definições sobre a Contabilidade Rural; evidenciar os benefícios da realização da Contabilidade Rural como ferramenta de gestão; demonstrar a importância da Contabilidade Rural para os produtores. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, cuja análise dos dados ocorreu sobre a vertente qualitativa. Verificou-se que as empresas rurais precisam ser geridas de forma eficiente e que a Contabilidade Rural é instrumento fundamental para essa gestão. Ela contribui para o processo de planejamento, desenvolvimento, controle e ajustes necessários, fornecendo as informações para que o produtor rural possa tomar suas decisões fundamentadas em dados corretos. Evidenciou-se que os produtores rurais geralmente se dedicam ao processo operacional de agropecuária, deixando em segundo plano as atividades gerenciais. Assim, percebe-se a necessidade de haver contínuos estudos sobre o tema, mas, especialmente, a conscientização dos produtores rurais sobre os benefícios que podem ser alcançados por meio do uso desse instrumento.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Produtor rural. Empresa rural.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCIR	Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IR	Imposto de Renda
ITR	Imposto sobre Propriedade Territorial Rural
RFB	Receita Federal do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 Referencial Teórico	8
2.1.1 Contabilidade rural	8
2.1.1.1 Finalidade da contabilidade rural.....	9
2.1.2 Atividade rural	10
2.1.3 Empresa rural.....	12
2.1.4 Produtor rural	12
2.2 Metodologia.....	13
2.3 Discussão teórica	14
3 CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da Contabilidade Rural, ramo da contabilidade que aplica os princípios e normas contábeis, de forma adequada, sobre o patrimônio das organizações agropecuárias. Ao longo do tempo, tanto a Contabilidade Geral, quanto a Contabilidade Rural, evoluíram, se adaptando às necessidades humanas.

A Contabilidade Rural nada mais é do que a contabilidade de forma geral, porém voltada ao estudo do patrimônio rural, tais como o estudo dos ativos (caixa, maquinário agrícola, insumos, cabeças de gado, terra, grãos etc...), passivos (fornecedores, obrigações trabalhistas, empréstimos e financiamentos) e patrimônio líquido (reservas, capital, ajustes de avaliação patrimonial). Assim como os diversos ramos da contabilidade, a Contabilidade Rural possui características próprias e específicas.

Segundo Crepaldi (2012), esse ramo da contabilidade controla o patrimônio das entidades rurais, apurando seus resultados, prestando informações sobre seu patrimônio e sobre os resultados alcançados ao longo do desenvolvimento da atividade agropecuária para os diversos usuários das informações contábeis. A realização da Contabilidade Rural torna executável o controle patrimonial, formado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações, permitindo, então, registrar todas as modificações ocorridas.

O agronegócio vem se destacando dia a dia no cenário nacional, representando uma participação de 23% do PIB no ano 2016, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor gera em torno de 30% do emprego da população economicamente ativa do país. Além do crescente fornecimento de alimentos, geração de renda e emprego, a essencialidade do agronegócio frente ao processo de crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil baseia-se na proposição do setor quanto à manutenção do equilíbrio macroeconômico interno e externo (CEPEA, 2016).

Uma das ferramentas administrativas de maior valia e que vem se tornando grande parceira do produtor rural é a Contabilidade Rural, pois auxilia gerando informações necessárias para tomadas de decisões e até mesmo analisar custos e avaliar resultados, podendo o produtor (pessoa física ou jurídica) estabelecer planos e fazer estratégias que levem sua empresa ou propriedade rural rumo à eficiência na produção, sempre atendo as particularidades de cada cultura, o mercado e tecnologia mais correta a ser usada.

Contudo, nota-se que ainda há produtores e propriedades rurais que não fazem o uso da

Contabilidade Rural, seja por falta de informação de seus benefícios ou até mesmo julgar a prática contábil como uma técnica complexa de ser executada e com baixo retorno.

Essa situação levou ao seguinte problema, que norteou a realização desta pesquisa: quais as reais contribuições da Contabilidade Rural para as propriedades rurais?

A realização desta pesquisa se justifica, uma vez que as propriedades rurais têm grande importância, tanto na economia mineira, quanto nacional. Tudo o que é produzido na agropecuária é comercializado em diversos pontos do estado, do país e até mesmo do mundo, já que vários produtos são considerados *commodities*, como o café e a soja.

Para o acadêmico a realização deste estudo também é importante, pois representa a oportunidade de conhecer melhor a Contabilidade Rural e seus impactos junto às propriedades rurais.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar as contribuições da Contabilidade Rural para as propriedades rurais.

Os objetivos específicos foram: apresentar conceitos e definições sobre a Contabilidade Rural; evidenciar os benefícios da realização da Contabilidade Rural como ferramenta de gestão; demonstrar a importância da Contabilidade Rural para os produtores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Contabilidade rural

A contabilidade é a ciência que realiza o controle do patrimônio de uma entidade, independente de seu porte ou tipo de negócio. Ela evoluiu juntamente com a sociedade, acompanhando sempre as necessidades das pessoas e empresas de controlar aquilo que lhe pertence.

Para Costa et al. (2004), a Contabilidade é importante instrumento que contribui para fundamentar a administração moderna, processo este que envolve tomar decisões, registrar e

avaliar eventos econômicos que modificam o patrimônio empresarial, bem como analisar a ocorrência destes e sua contribuição para os negócios.

De acordo com Marion (2006), a Contabilidade Rural é o segmento da contabilidade destinado a atender as empresas rurais. Dessa forma, é um ramo da ciência contábil que estuda o patrimônio de uma entidade rural por meio da utilização de métodos para coletar, registrar, acumular, organizar, processar, comunicar e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial dessa entidade.

A Contabilidade Rural, portanto, é a contabilidade aplicada às empresas rurais, considerando suas particularidades e as suas necessidades.

A Contabilidade Rural é essencial para o controle da propriedade rural, seja sob o aspecto financeiro, econômico ou gerencial. Mesmo que utilizada apenas para registrar os fatos ela pode propiciar boas informações para a administração e para a realização do processo decisório (RECH, 2006).

Observa-se que a Contabilidade Rural não refere-se apenas ao cumprimento legal daquilo que é estabelecido pelo Fisco. Pode assumir caráter gerencial, permitindo que o proprietário da empresa rural conheça seu negócio e tome decisões corretas, que contribuam para o lucro e sustentabilidade econômica.

2.1.1.1 Finalidade da Contabilidade rural

A Contabilidade Rural se baseia no planejamento e acompanhamento das informações gerenciais da empresa rural. Enquanto ciência, ela busca evidenciar as necessidades da propriedade em relação ao gerenciamento. É possível observar que seu conceito se confunde com sua finalidade.

Sua finalidade é atuar como:

Um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2012, p. 84).

Para Borilli et al. (2005), a Contabilidade Rural é importante, seja para os pequenos, médios ou grandes produtores rurais, uma vez que ela é uma ferramenta gerencial, que permite, por meio da informação contábil, embasar o planejamento e o controle orçamentário

da empresa rural, além de ser suporte para a tomada de decisão.

Assim, a Contabilidade Rural é fundamental para o controle financeiro e econômico da propriedade rural, mesmo que utilizada apenas para o registro de eventos e fatos administrativos. Contudo, ela propicia excelentes informações para a administração da entidade e para o processo decisório.

2.1.2 Atividade rural

A atividade rural é qualquer atividade que seja desenvolvida no meio rural, podendo ser agrícola, com culturas permanentes ou temporárias; pecuária, seja de pequeno ou grande porte; ou criação, plantação ou beneficiamento de vários segmentos.

Um conceito de atividade rural pode ser:

A exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizado pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural (VILHENA; ANTUNES, 2010,p 02).

Observa-se que diversas atividades podem ser classificadas como atividades rurais, envolvendo o uso da terra e outros insumos da natureza, de esforços humanos e ainda recursos financeiros, capazes de promover transformações.

Mas algumas atividades, ainda que ligadas às propriedades rurais, não são consideradas atividades rurais, conforme o Capítulo XII, do Manual Atividade Rural, da Receita Federal do Brasil (RFB).

Não se considera atividade rural o beneficiamento ou a industrialização de pescado in natura; a industrialização de produtos, tais como bebidas alcoólicas em geral, óleos essenciais, arroz beneficiado em máquinas industriais, o beneficiamento de café (por implicar a alteração da composição e característica do produto); a intermediação de negócios com animais e produtos agrícolas (comercialização de produtos rurais de terceiros); a compra e venda de rebanho com permanência em poder do contribuinte em prazo inferior a 52 dias, quando em regime de confinamento, ou 138 dias, nos demais casos (o período considerado pela lei tem em vista o tempo suficiente para descaracterizar a simples intermediação, pois o período de permanência inferior àquele estabelecido

legalmente configura simples comércio de animais) ; compra e venda de sementes; revenda de pintos de um dia e de animais destinados ao corte; o arrendamento ou aluguel de bens empregados na atividade rural (máquinas equipamentos agrícolas, pastagens); prestação de serviços de transporte de produtos de terceiros etc (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016, p. 01).

A atividade rural possui características próprias, que a diferenciam das demais atividades produtivas. Araujo (2005) apresenta e discorre sobre cada uma dessas características:

a) dependência do clima: o clima condiciona a implantação e o manejo da maioria das explorações agropecuárias. Determina épocas de plantio, tratamentos culturais, colheitas, escolha de espécies, vegetais e animais;

b) tempo de produção maior que o tempo de trabalho: o processo produtivo agropecuário se desenvolve, em algumas de suas fases, independentemente da existência do trabalho;

c) produtos perecíveis: diversos produtos agrícolas e pecuários são perecíveis, o que condiciona a utilização de técnicas específicas de conservação e de planejamento da produção e da distribuição;

d) dependência de condições biológicas: não se pode alterar a seqüência da produção, como, por exemplo, interromper uma lavoura de milho para obter soja;

e) terra como participante da produção: a terra participa diretamente do ciclo produtivo, é importante conhecê-la, analisá-la em suas condições químicas, físicas, biológicas e topográficas;

f) sazonalidade da produção: a dependência do clima e as condições biológicas determinam a sazonalidade da oferta, ou seja, épocas em que ocorrem excesso ou falta de produtos;

g) trabalho disperso e ao ar livre: as atividades estão dispersas por toda a empresa, podendo ocorrer em locais distantes um do outro;

h) incidência de risco: toda e qualquer atividade econômica está sujeita a risco, mas na agropecuária os riscos são maiores, pois as explorações podem ser afetadas por problemas causados pelo clima, pragas e flutuação dos preços dos produtos (riscos climáticos, biológicos e econômicos);

i) sistema de competição econômica: existência de um grande número de produtores e consumidores, com pequenas diferenças entre os produtos.

Essas particularidades exigem do produtor rural ou do gestor rural ações específicas, contemplando essas diferenças. Deve, inclusive, ao traçar seu planejamento, minimizando os pontos negativos e explorando os pontos positivos.

Por isso, essas particularidades exigem do produtor rural ou do gestor rural ações específicas, contemplando essas diferenças. Deve, inclusive, ao traçar seu planejamento, minimizando os pontos negativos e explorando os pontos positivos.

2.1.3 Empresa rural

As empresas rurais, durante muito tempo, foram vistas como pequenas propriedades, de trabalho familiar, de baixa qualificação e capazes somente de gerar sustento à família. Mas essa percepção mudou. Elas se transformaram em negócios, que geram renda e lucro, e são capazes de mudar o ambiente em que estão.

Segundo Zanluca (2001), as propriedades rurais, independente de seu porte, também podem ser chamadas de empresas rurais. Elas exploram a capacidade produtiva do solo, por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. São atividades ligadas diretamente ao manejo da terra, sendo de gestão profissional ou familiar.

Pode-se perceber o quão amplo é esse conceito, envolvendo atividades ligadas diretamente à terra, como em pequenas propriedades, ou como formas mais organizadas de produção, como na agroindústria.

A Resolução 909/01 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2006) define, contabilmente, o que vem a ser entidades agropecuárias: “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo ou da água, mediante extração vegetal, o cultivo da terra ou da água (hidroponia) e a criação de animais”.

Assim, empresas rurais podem ser grandes extensões de terras ou pequenas propriedades familiares. Inclusive esse termo vem sendo utilizado em substituição à expressão “propriedades rurais”. Não importa, dentro desse conceito, sua forma de gestão, se profissional ou familiar.

2.1.4 Produtor rural

O produtor rural é aquele indivíduo que explora a atividade rural, seja agrícola ou

pecuária.

Segundo Marion (2012, p. 04), “produtor rural é a pessoa física que explora a terra visando à produção vegetal, criação de animais - produção animal - e também a industrialização de produtos primários - produção agroindustrial”.

Há também a figura do empresário rural, que nas palavras de Crepaldi (2012, p. 04), é o indivíduo que “exerce profissionalmente atividade econômica para produção ou circulação de bens ou serviços”.

Cada segmento econômico possui características próprias, seja a indústria, o comércio ou o serviço. Com as empresas rurais não é diferente.

A atividade rural, especialmente a agrícola, possui estreita ligação com as condições climáticas, sendo elas que condicionam o manejo das explorações, determinando época de plantio, colheita, escolha das espécies, dentre outros aspectos. Também estão sujeitas às condições biológicas, como o ataque de pragas e insetos. A dependência desses dois fatores condiciona a produção a determinadas épocas do ano, provocando a sazonalidade da produção. O processo produtivo rural demanda mais tempo na produção que tempo de trabalho, ou seja, algumas etapas são desenvolvidas independente da existência do trabalho. Por exemplo, planta-se, aduba-se, poda-se, mas não há atividades para todos os dias do crescimento da planta (ARAÚJO, 2005).

Para Costa et al. (2004), o empresário rural, além de todas as variáveis acima citadas, ainda se depara com um sistema econômico que o impede de controlar o preço de seus produtos. O valor pago por sua produção é ditado pelo mercado, podendo ser em algumas, menor que o custo de produção. Há, para algumas culturas, como a do café, altos custos de produção, devido à exigência de altos investimentos em benfeitorias e máquinas.

Dessa forma, as empresas rurais devem ser analisadas com suas características próprias, considerando, inclusive, o tipo de negócio que abrigam, se agrícola, pecuária ou indústria rural, por exemplo. Cada um desses negócios possuirá, ainda, condições próprias, que interferem em suas atividades.

2.2 Metodologia

Esta foi uma pesquisa exploratória e descritiva, pois buscou descrever e investigar as

contribuições da Contabilidade Rural para as propriedades rurais.

Classifica-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa, pois investigou e procurou demonstrar as contribuições da Contabilidade Rural para as propriedades rurais. Não esteve vinculada a demonstrações numéricas, mas à interpretação de vários autores sobre a importância da Contabilidade Rural. Os dados para elaboração desta pesquisa foram obtidos a partir da busca e seleção de materiais bibliográficos sobre o tema, em bibliotecas e em meio virtual. Os dados coletados foram analisados e apresentados sob a forma de texto.

2.3 Discussão teórica

Todo tipo e porte de empresa precisa ser gerenciada de forma eficiente, utilizando-se dos recursos e ferramentas existentes que contribuam para o processo de planejamento, desenvolvimento, controle e ajustes necessários.

Com a atual competitividade, as empresas rurais devem ser geridas eficientemente, independentemente de sua extensão, faturamento ou forma de administração. É necessário ampliar o uso das ferramentas gerenciais adaptadas à realidade de cada produtor rural, considerando suas características culturais, ambientais, políticas, financeiras e de nível de instrução. Apesar dessa necessidade, as pesquisas desenvolvidas no país demonstram que a atividade rural está ligada, essencialmente ao processo produtivo, desconsiderando na quase totalidade os aspectos gerenciais (BATALHA et al., 2004; CREPALDI, 2012).

Entretanto, apesar da necessidade urgente de melhor gerenciamento, é possível perceber que a Contabilidade Rural, em toda sua amplitude, o que envolve o gerenciamento rural, é considerada instrumento complexo de execução, com baixa aplicação e retorno prático.

Para Callado e Callado (2004) a aplicação da contabilidade em empresas rurais é quase sempre conhecida apenas por suas finalidades fiscais, não possuindo grande interesse por uma aplicação gerencial.

Os produtores rurais demonstram desconhecimento e pouco interesse em utilizar essas ferramentas para tomar decisões. Ao analisar os principais serviços contábeis utilizados encontraram-se aqueles para os quais há obrigação fiscal, como os relacionados à folha de pagamentos dos empregados da propriedade, o Imposto de Renda (IR), o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR).

Para Callado e Callado (2004), a limitação das informações contábeis encontradas nas empresas rurais brasileiras não é característica apenas das pequenas propriedades. Esses fatos também se destacam nas médias e grandes empresas rurais.

Para Batalha et al. (2004) os produtores rurais percebem a contabilidade, o planejamento, o controle da produção, a gestão da qualidade, a redução de desperdícios, a logística, o desenvolvimento de embalagens adequadas e outras técnicas como atividades de segunda linha, que merecem menos importância que a produção agropecuária em si.

De maneira geral, observa-se que há pouco interesse nas atividades gerenciais e grande foco na produção em si. Esses empresários desconsideram a importância da realização das atividades de planejamento e controle como elementos fundamentais para o sucesso do negócio e elevação do retorno.

Entretanto, para que a atividade rural brasileira seja mais competitiva e rentável, os produtores e gestores rurais devem profissionalizar sua administração, fazendo uso das informações contábeis de forma regular, tanto sobre os aspectos financeiros, quanto como para a avaliação de seus processos administrativos e produtivos. A falta de precisão sobre seus custos é outro fator que compromete a qualidade das decisões tomadas. Relatórios periódicos proporcionarão análises temporais, avaliações e subsídios para planos futuros (CALLADO; CALLADO, 2004).

Ainda segundo Callado e Callado (2004), o contexto competitivo vivido pelas organizações exige também uma gestão de custos eficiente. Uma vez que os custos rurais têm características próprias, que acompanham a natureza de sua atividade econômica, existem dificuldades para gerenciá-los. Então, a Contabilidade Rural contribui para essa gestão.

Outro fato comum encontrado nas propriedades rurais é a mistura do caixa do negócio com o caixa da família. Responsabilizam-se as atividades rurais pela falta de dinheiro, mas o que se detecta, muitas vezes, é que os gastos da família são superiores ao que a propriedade consegue suportar. Por não haver registros e controles não são adotadas providências para corrigir tal situação, permanecendo, sempre, a queixa pela ausência de lucro na propriedade (BORILLI et al., 2005).

Todos esses fatores negativos reforçam a importância do estudo da Contabilidade Rural e como ela pode afetar positivamente os negócios rurais.

Em meio a um período de grandes transformações no mundo dos negócios, inclusive no meio rural, é clara a necessidade de administrar qualquer entidade com eficiência. Dessa forma, as organizações rurais também devem ser geridas profissionalmente para sobreviver ao

longo do tempo. Para isso precisam planejar suas atividades, sendo essa ação essencial para a sobrevivência do produtor e da sua empresa (EMATER, 2004).

Para planejar é preciso que existam dados confiáveis, que permitam identificar a história da organização e traçar o caminho futuro. É importante que exista um histórico formal e confiável de dados, sendo que a melhor ferramenta para obter isso é a Contabilidade Rural (ZANLUCA, 2001).

O gerenciamento é atividade que se desenvolve por meio de informações reais colhidas na própria empresa e do meio externo que a cerca, gerenciar com base em dados falhos não contribuirá para bons resultados.

Para Chiavenato (2011), o planejamento corresponde à ação de determinar antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos pela empresa rural e como alcançá-los, especificando os passos a serem seguidos. É um processo de reflexão que antecede a ação, possibilitando ao produtor rural verificar a sua realidade, avaliar os caminhos possíveis, construir um referencial para o futuro.

Segundo Glautier, planejamento é:

O planejamento é a mais básica de todas as funções administrativas, e a habilidade pela qual essa função é desempenhada determina o sucesso de todas as operações. Planejar pode ser definido como o processo de pensamento que precede a ação e está direcionado para que se tomem decisões no momento presente como o futuro em vista (GLAUTIER, 1991, APUD CATELLI, 2007, p. 154).

Além do planejamento, a empresa rural deve, também, controlar se os atos planejados estão sendo executados, os resultados que estão sendo obtidos e se esses resultados correspondem ao que foi planejado. Se isso não ocorrer é necessário verificar em qual ponto houve a falha e realizar a correção. Essas ações devem ser realizadas de forma contínua e permanentes, reavaliando-se frequentemente o planejamento (CHIAVENATO, 2011).

Já o orçamento é uma etapa do planejamento que está voltado para a parte financeira da empresa rural, com especificação do tempo. A partir dele é possível verificar se é possível executar o planejamento proposto, se a empresa dispõe de recursos ou se será necessário buscar recursos externos. Tem o objetivo de facilitar o trabalho do produtor rural, ajudando-o a atingir os objetivos propostos no planejamento, expressando em valores o que pretende-se realizar (LUNKES, 2003).

A maioria dos orçamentos é baseada nos dados históricos da empresa, permitindo um mínimo de previsibilidade, salvo quando as atividades da organização estão iniciando-se. Essas informações podem ser extraídas do fluxo de caixa, contendo as entradas e saídas da

empresa. Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) essa é uma das principais funções do orçamento rural (EMATER, 2004).

O orçamento e o planejamento devem contemplar os eventos inesperados e serem submetidos periodicamente ao controle e ajustes. Dessa forma, caso o previsto não ocorra, não serão comprometidos todos os trabalhos da organização. Contudo, estes eventos são aqueles sobre os quais ninguém poderia prever, e não aqueles que eram possíveis de serem previstos e não foram, os esquecimentos (LUNKES, 2003).

O orçamento empresarial rural contribui tanto para o planejamento das ações da empresa, quanto para o controle daquilo que está sendo executado. Também permite que a empresa rural conheça sua realidade e trace um planejamento de acordo com aquilo que é possível de ser alcançado.

3 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a Contabilidade rural e sua importância para o produtor rural e organizações rurais. Ao longo do estudo, analisou-se seu conceito, finalidade, a diferenciação entre produtor rural e empresa rural, além de destacar as características próprias dessa atividade. Em seguida, discorreu-se sobre sua importância e as contribuições para as atividades rurais.

As atividades agropecuárias se destacam no cenário brasileiro, sendo importante para a formação do PIB, geração de empregos e fornecimento de alimentos à população. Assim, estudos que visem contribuir para conhecer e verificar a importância de instrumentos que contribuem para essa atividade são essenciais, tanto academicamente, quanto socialmente, uma vez que ampliam esse conhecimento, mantendo-o, também, sempre atualizado.

Verificou-se que as empresas rurais precisam ser geridas de forma eficiente e que a Contabilidade Rural é instrumento fundamental para essa gestão. Ela contribui para o processo de planejamento, desenvolvimento, controle e ajustes necessários, fornecendo as informações para que o produtor rural possa tomar suas decisões fundamentadas em dados corretos.

A pesquisa também contribuiu para evidenciar que os produtores rurais geralmente se dedicam ao processo operacional de agropecuária, deixando em segundo plano as atividades

gerenciais. A Contabilidade Rural acaba, muitas vezes, sendo utilizada apenas para atender à legislação e o Estado, por não ser considerada relevante, ter baixa aplicação prática e com retorno que não é visível no curto prazo. Essa realidade demonstra o pouco conhecimento do empresário rural sobre os benefícios da Contabilidade Rural e como ela pode contribuir para o gerenciamento eficiente de seu negócio.

Esses dados demonstram a necessidade de haver contínuos estudos sobre o tema – a importância da Contabilidade Rural, mas, especialmente, a conscientização dos produtores rurais sobre os benefícios que podem ser alcançados por meio do uso desse instrumento. Assim, novas pesquisas devem ser desenvolvidas sempre, com a finalidade de buscar novos conhecimentos sobre o assunto, bem como identificar formas de demonstrar ao produtor rural a importância do uso da Contabilidade Rural no dia-a-dia de seus negócios.

Conclui-se, portanto, demonstrando que esta pesquisa atingiu ao objetivo geral proposto, pois evidenciou que a Contabilidade Rural é importante para as organizações rurais, sendo instrumento imprescindível no dia-a-dia das atividades agropecuárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. 2004. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/12/02O122.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

BORILLI, S. P.; PHILIPPSSEN, R. B.; RIBEIRO, R. G.; HOFER, E. O uso da Contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso com produtores rurais no município de Toledo – Paraná. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2005.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. **Custos: um desafio para a gestão do agronegócio**. 2004. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/.../NT000A2306.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

CATELLI, A.; PEREIRA, C. A.; VASCONCELOS, M. T. Processos de gestão e sistemas de informações gerenciais. In: Catelli, A. (org.). **Controladoria**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 135-154.

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (CEPEA). **Agricultura familiar**. 2016. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br>> Acesso em: 08 abr. 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução 909/01 – Aprova a NBC T 10.14 – Entidades Agropecuárias, item da NBC T 10 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas**. 2006. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/legislacao/11087/resolucao-cfc-909-2001/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. Conhecimentos sobre particularidades da Contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, jul./dez. 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 7 ed. revista, atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER). **Planejamento da propriedade rural familiar**. 2004. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Comunicacao/Premio_Extensao_Rural/1_Premio_2005/Planej_Prop_Rural_Fam.pdf> Acesso em: 11 abr. 2017.

LUNKES, Rogério João. **Manual do orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C.. **Contabilidade rural**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Atividade rural – Capítulo XII**. 2016. Disponível em: < <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ecf-escrituracao-contabil-fiscal/perguntas-e-respostas-pessoa-juridica-2016-arquivos/capitulo-xii-atividade-rural-2016.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

RECH, I. J. **Aderência das empresas do setor agropecuário às normas internacionais de contabilidade**. 2006. Disponível em: <repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2557/1/2006_IlirioJoseRech.pdf> Acesso em: 09 maio 2017.

VILHENA, N. L. J.; ANTUNES, M. A. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural**. 2010. Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br/home>>. Acesso em: 11 set. 2017.

ZANLUCA, J. C. **A contabilidade nas operações rurais**. 2001. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidaderural.htm>>. Acesso em: 06 maio 2017.